



## **EXPERIÊNCIAS E CONSEQUENTE AUTOFORMAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE TUTORES DA ADMINISTRAÇÃO E PEDAGOGIA UAB/FURG**

**FACIN, Helenara Plaszewski<sup>1</sup>; MIRANDA Agostinho Sícero<sup>2</sup>.**

<sup>1,2</sup> *Tutores a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). [helenara.f@yahoo.com.br](mailto:helenara.f@yahoo.com.br) e [siceromat@yahoo.com.br](mailto:siceromat@yahoo.com.br)*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo emergiu da experiência de dois tutores, dos cursos de Administração e Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), vinculados ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Constitui-se de uma análise de nossa experiência ao longo do programa e emergiu em duas categorias: o domínio da ferramenta e o como realizar um bom trabalho de tutoria(a questão de como se constitui/forma um tutor).

Considerando a especificidade do papel de tutor no processo pedagógico, no documento Brasil (2007) é apontado que: “o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica e suas atividades devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem”.

Ao trabalhar em programas de EaD, estes nos permitem identificar algumas questões fundamentais que nos colocam em constantes interrogações sobre nosso papel, tais como: o que é ser um bom tutor e como se forma um? E, conforme Leal (2001): “Quem seria o tutor? Um educador?”

Nesse sentido acreditamos que seja importante destacar nossa experiência na tutoria durante o período de 2008-2009, momento em que trabalhamos em aproximadamente 8 módulos, distribuídos em 4 semestres.

Acreditamos que o trabalho de tutoria compreende aprender a lidar com o outro (aluno) que está distante fisicamente e geograficamente da Universidade. Por isso, precisamos perceber as idéias e sentimentos de angústia, dúvida, medo e incerteza dos alunos e, ao mesmo tempo, tentar amenizá-los.

Nessa perspectiva, nosso papel não se reduz às atividades técnicas de correção e treinamento, pois compreende a procura pela promoção do diálogo, estímulo na busca por novos conhecimentos, mediando problemas de aprendizagem e orienta na formação do novo profissional.

Essa concepção aponta um papel em movimento que, de acordo com Leal (2001:3): “Uma ação tutorial que procure desvelar as subjetividades presentes na construção de saberes dos sujeitos envolvidos”.

Então, cremos numa relação fundamentada numa prática transformadora apoiada no diálogo, na mediação dos saberes a partir das novas tecnologias da comunicação e informação.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Por isso, o que se buscou problematizar foi um pouco da nossa caminhada durante os semestres na função de tutoria: através da análise de nossas práticas, utilizando como procedimento metodológico a história oral e a nossa experiência para descrever e interpretar os fenômenos.

A perspectiva adotada neste trabalho pautou-se pelo que Queiroz (1988) chama de “relato oral”, denominado agora de “história oral” como uma técnica por excelência, contrapondo-a sobre as quantitativas que se reduzem a números. Nas palavras da autora: “A história oral pode captar a experiência efetiva dos narradores” (1988:19).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir destas idéias, acreditamos na importância de apresentar nosso olhar e partilhar nossas experiências, apontando possibilidades de formação e atuação na tutoria.

Sendo assim, no início, o primeiro desafio encontrado foi o ambiente virtual de aprendizagem, o *Moodle*, devido à diversidade de informações sobre as ferramentas disponíveis. Tínhamos que dominá-las, para trabalharmos nela e para auxiliarmos os alunos e professores. Essa dificuldade ocorreu com muita frequência nos dois primeiros semestres do curso.

Percebíamos a dificuldade desde as questões mais simples, como digitar uma mensagem ou um texto, às mais complexas, como o acesso ao ambiente de aprendizagem.

Percebeu-se, com isso, as nossas dificuldades em dominar o mais rápido possível a plataforma e suas ferramentas para poder auxiliar os alunos. Além dos professores que durante as reuniões trocavam idéias conosco e conferíamos se eles tinham conseguido organizar a aula da semana de forma visível e de fácil entendimento ao aluno.

Assim, acreditamos que as reuniões semanais realizadas com o professor e tutores de todos os pólos foram fundamentais para entender o espaço virtual, pois esses encontros, além de reunirem diversas ferramentas tecnológicas, unem professor, aluno e tutor na construção e troca de conhecimentos. Além disso, tivemos um curso de capacitação oferecido pela SEaD e sempre pudemos contar com a equipe de apoio para auxiliar nas dúvidas e problemas de acesso aos fóruns, links e postagens de atividades no *Moodle*.

Vimos, enquanto educadores, atores envolvidos no processo, que o nosso papel transcende as atividades de acompanhamento de dúvidas e correção de tarefas, visto que participamos na mediação das relações entre professor-aluno, etc.

Por isso, acreditamos que ao selecionar os tutores, as bancas examinadoras, além de procurar profissionais com a formação específica, com a titulação acadêmica para a área de atuação, bem como experiência em docência e conhecimento didático-pedagógico, devem relevar especificidades de comunicação, habilidades, interação e disponibilidade.

Assim, cabe destacar que nosso trabalho com os alunos, após superar as dificuldades com as ferramentas da plataforma *Moodle*, foi desempenhar a contento nossa função na tutorial, pois antes das aprendizagens com as experiências e com as capacitações, éramos todos aprendizes: tutor, professor, aluno e equipe diretiva. Hoje, já podemos contar com um curso de formação inicial e continuada para tutores, o que auxilia os que ingressam na tutoria e os que já trabalham a um bom tempo.

Dessa maneira, destacamos a importância de primar uma educação humanizadora que oportunize um olhar mais personalizado sobre o processo de construção de conhecimento. Atribuir ao aluno um papel central no processo de ensino-aprendizagem.

Isto significa que precisamos formar educadores humanistas e inovadores, que tragam contribuições, novas perspectivas e novos projetos para a educação. Igualmente, precisamos nos ater a acuidade à linguagem, não só como forma de comunicação, mas principalmente como interação e relação entre aluno-tutor. O que provoca repensar e readequar o modo de ensinar.

Partindo então dessas experiências, isso significa dizer que nós, tutores sentimos a necessidade de, não só apropriar-se das ferramentas, mas, em especial, de trocar informações, dúvidas, de qualificar nossa função.

Deste modo, podemos destacar que neste primeiro semestre de 2009 estamos tendo na SEaD um trabalho de formação continuada, o que nos possibilita qualificar nosso trabalho e desenvolver este artigo que ora apresentamos.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho nos possibilitou um grande aprendizado e desencadeou um processo de auto-formação, além do desafio de unir duas áreas totalmente diferentes (a pedagogia e a administração), para relatar nossas experiências. No entanto, reconhecemos muitos pontos em comum que vivenciamos desde a implantação dos cursos e que apresentamos nesta pesquisa: o domínio da ferramenta e o trabalho de formação.

Destarte, sublinhamos a importância dos cursos de capacitação, já que esses enriquecem enormemente a formação de tutores, configurando-se num espaço vital que possibilita socializar todos os anseios e dúvidas. Além disso, a prática, por sua vez, amparada pelas vivências desses cursos, promove o reconhecimento das dificuldades iniciais dos alunos, professores e, em especial, dos tutores.

Por fim, as questões expressas neste trabalho refletem nossas experiências e preocupações em relação à formação de tutores, mesmo que hoje percebamos a tutoria como uma função mais valorizada e com atribuições definidas. No entanto, ainda é preciso refletir sobre a categoria de tutor, percebendo-a como categoria acadêmica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. 2007. Disponível

em:[http://portal.mec.gov.br/seed/indexar?option=com\\_content&task=view&id=248&Itemid=426](http://portal.mec.gov.br/seed/indexar?option=com_content&task=view&id=248&Itemid=426) Acesso em: 28/06/2009. 16:00

LEAL, Regina Barros. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância**. Disponível no site:<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>.

Acesso em 25/06/2009. 15:25.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos Oraís: do “Indizível ao Dizível”. In: VON SIMSON, Olga R. de Moraes (org.). **Experimentos com História de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988.